

# extenser!

conexões que transformam

**PROEX**  
Pró-Reitoria de  
Extensão,  
Arte e Cultura



## **EXPERIÊNCIAS COMO BOLSISTA DO NUCLI NA UNILAB: DESAFIOS E AVANÇOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FRANCESA**

### **TEACHING, LEARNING AND EXPERIENCE OF FRENCH AS A NUCLI SCHOLARSHIP AT UNILAB: CHALLENGES AND ADVANCES**

**Fidel Cambundo Sanuca**

**Discente do Curso de Administração Pública, da Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira, Bolsista do Nucli, Redenção, Ceará, Brasil**

E-mail: [sanucafidel@gmail.com](mailto:sanucafidel@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0887-5376>

**Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra**

**Docente do Curso de Letras/Língua Portuguesa da Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Orientador de Área, Língua Francesa, do  
Nucli, Redenção, Ceará, Brasil**

E-mail: [cadubezerra@unilab.edu.br](mailto:cadubezerra@unilab.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2430-9737>

**RESUMO**

O ensino da língua francesa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por meio do Núcleo de Línguas (NUCLI), constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento cultural, acadêmico e profissional dos estudantes e da comunidade externa. Este estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas e a experiência formativa do bolsista de francês, destacando os avanços e os desafios no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho é de natureza qualitativa, fundamenta-se em um estudo de caso e em revisão bibliográfica, com aplicação de metodologias expositiva, explicativa e prática nas turmas do curso de francês, iniciante e avançado, na Unidade Acadêmica dos Palmares. Os resultados evidenciam progressos significativos na competência linguística e intercultural dos estudantes, fruto da integração entre teoria e prática e do uso de recursos tecnológicos e métodos contextualizados. Entretanto, observam-se desafios institucionais, como a carência de políticas de incentivo, materiais didáticos e eventos formativos que ampliem as oportunidades de prática comunicativa. Conclui-se que o fortalecimento do NUCLI depende da continuidade do investimento em formação docente, intercâmbio cultural e ações que promovam uma aprendizagem significativa e intercultural.

**Palavras-chave:** Experiências; Ensino-Aprendizagem; Nucli; Francesa.

**ABSTRACT**

The teaching of the French language at the University for International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), through the Language Center (NUCLI), constitutes a strategic space for the cultural, academic, and professional development of both students and the external community. This study aims to analyze the pedagogical practices and formative experience of the French language scholarship holder, highlighting the progress and challenges within the teaching and learning process. The work, qualitative in nature, is based on a case study and literature review, employing expository, explanatory, and practical methodologies in beginner and advanced French classes at the Palmares Academic Unit. The results reveal significant progress in students' linguistic and intercultural competence, resulting from the integration of theory and practice, as well as the use of technological resources and contextualized methodologies. However, institutional challenges persist, such as the lack of incentive policies, teaching materials, and formative events that could expand opportunities for communicative practice. It is concluded that the strengthening of NUCLI depends on the continued investment in teacher training, cultural exchange, and actions that foster meaningful and intercultural learning.

**Keywords:** Experiences; Teaching-Learning; Nucli; French language.

## **INTRODUÇÃO**

No contexto atual, a aprendizagem de línguas estrangeiras assume um papel estratégico no desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional do indivíduo. Assim como outras línguas, o francês, além de sua relevância histórica e cultural, constitui um instrumento fundamental para a comunicação em ambientes multiculturais e transnacionais como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Reconhecido como língua oficial em cerca de trinta países, dentre eles vinte e um são países africanos, e amplamente utilizado em organismos internacionais como a ONU e a UNESCO. O francês mantém seu status de língua da diplomacia, da cultura e do conhecimento global, dentro deste contexto, o ensino da língua ultrapassa o domínio linguístico e se consolida como meio de integração social, valorização da diversidade e fortalecimento das relações interculturais tão importantes para a formação acadêmica.

Na esfera universitária, e mais especificamente no contexto da Unilab, o Núcleo de Línguas (NUCLI), vinculado ao Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), localizado na Unidade Acadêmica dos Palmares, em Acarape, no Ceará, desempenha um papel essencial na promoção do ensino de idiomas enquanto um projeto de extensão, pois não atende apenas a comunidade interna, mas também a externa por meio da oferta de vagas, a cada semestre, em cursos de línguas – Português, Libras, Francês, Inglês, Espanhol, Italiano e Línguas Africanas (Crioulo da Guiné Bissau, Crioulo de Cabo Verde, Lingala, Kimbundo e Umbundo, por exemplo), proporcionando a quem a ele se vincula experiências formativas que articulam teoria e prática pedagógica, língua e cultura. No NUCLI, os cursos podem ser presenciais e a distância. Na modalidade a distância é habitual a participação de pessoas da comunidade externa, não somente das imediações dos campi da Unilab, mas de localidades mais distantes, o que faz a extensão ir além graças ao uso das tecnologias utilizadas como o Google Meet, o Microsoft Teams, o Whatsapp, o Telegram etc.

No caso do francês, o NUCLI oferece bolsas para estudantes dos cursos de graduação da Unilab. Os estudantes selecionados, conforme o edital, atuam como professores/bolsistas, ensinando a língua que já conhecem e que escolheram ensinar, o que lhes permite uma vivência concreta no exercício da docência. Os professores/bolsistas, assim chamados, são estudantes da

Unilab, falantes das línguas para as quais se candidatam através de edital como já dito, tendo se formado em cursos oferecidos por diversas instituições no Brasil ou em seus países de origem. Além disso, NUCLI proporciona aos seus discentes, estudantes dos professores/bolsistas, oportunidades de ampliar seu conhecimento de outras línguas, bem como do Português e de Libras por meio do aprimoramento das competências linguísticas e comunicativas. Neste sentido, ao passo do contato inicial da língua que escolheram estudar, como o francês, por exemplo, transformam o contato em um espaço plural e intercultural entre os envolvidos. O curso de francês no NUCLI é oferecido nas modalidades presencial e a distância, em dois níveis: inicial e avançado. O inicial é destinado a alunos que não tiveram contato ou pouco contato com a língua francesa. Já o avançado é para aqueles que já concluíram o inicial no Núcleo ou curso similar em outra instituição e pretende dar continuidade aos estudos.

No contexto do NUCLI, o ensino e a aprendizagem da língua francesa no NUCLI ainda enfrentam alguns desafios significativos como:

- a. A limitação de recursos tecnológicos e metodológicos;
- b. A timidez dos estudantes;
- c. A falta de motivação;
- d. O curto período disponível para o desenvolvimento das atividades.

Apesar disso, observa-se um conjunto expressivo de avanços, sobretudo no desempenho linguístico e no engajamento discente, impulsionados pelo uso de metodologias ativas, de práticas pedagógicas inovadoras e pelo acompanhamento pedagógico contínuo dos orientadores de área, que são professores/as da Unilab. Tais aspectos têm contribuído para a formação crítica, reflexiva e autônoma dos estudantes, além de promover o desenvolvimento profissional dos bolsistas, que atuam como mediadores e articuladores do processo educativo.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada no estudo de caso e na pesquisa bibliográfica com revisão de literatura, buscando compreender de forma aprofundada a experiência do bolsista de francês e as práticas pedagógicas aplicadas no contexto do NUCLI/Unilab como um projeto de extensão utilizando metodologias expositivas, explicativas e

práticas, favorecendo o engajamento, a participação ativa e o desenvolvimento da autonomia dos alunos, sejam eles e elas dos cursos de graduação e pós-graduação da Unilab, assim como da comunidade externa, evidenciando desse modo o seu caráter extensionista.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender as dinâmicas que envolvem o ensino do francês em um contexto multicultural e multilíngue como o da Unilab, bem como de analisar as estratégias que têm favorecido o aprendizado e a integração dos estudantes. A relevância desta pesquisa reside na sua contribuição para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da formação docente, considerando a importância do NUCLI como espaço de intercâmbio, inovação e valorização da diversidade linguística, sobretudo considerando existência restrita de cursos de línguas na Região do Maciço de Baturité, sendo ela uma das quatorze regiões de planejamento do Estado do Ceará, conforme a Lei Complementar Nº. 154, de 20 de outubro de 2015.

Neste sentido, buscou-se na pesquisa responder as seguintes questões no contexto do NUCLI/Unilab: Quais os principais desafios e avanços vivenciados por bolsistas e discentes no ensino e aprendizagem da língua francesa? Como esses aspectos impactam a formação acadêmica e profissional? Para tanto, ressaltamos que o objetivo central da pesquisa foi compreender as experiências de ensino e aprendizagem do francês no contexto NUCLI/Unilab, enfatizando o papel do bolsista como mediador pedagógico, articulador de conteúdos e promotor da integração intercultural, além de identificar as estratégias que favorecem o desenvolvimento linguístico e o engajamento dos alunos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O professor/bolsista de francês desempenha papel central no processo de ensino-aprendizagem. Ele é o protagonista da atividade de extensão, articulando teoria e prática e promovendo um ambiente inclusivo, motivador e sensível às especificidades culturais dos estudantes. Conforme Almeida (2008), a formação do professor deve contemplar dimensões críticas, reflexivas e interculturais, permitindo que o docente atue não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador do aprendizado, capaz de integrar experiências prévias dos alunos e promover consciência cultural.

De acordo com Lima (2011), para a aprendizagem de um idioma em um espaço formal, é fundamental a presença de um orientador ou professor, que atua como mediador no processo de aquisição linguística, auxiliando o aluno na compreensão dos conteúdos propostos de maneira clara e objetiva, sempre em consonância com o programa e as necessidades pedagógicas do discente. Na seleção, conforme edital, o bolsista deve elaborar um plano de ensino detalhado, que será submetido à aprovação de uma banca avaliadora, garantindo a coerência metodológica e a viabilidade pedagógica do programa. Esse procedimento corresponde às práticas de planejamento estratégico em educação, que visam articular objetivos de aprendizagem, conteúdos, metodologias e formas de avaliação, promovendo clareza e eficiência na condução das aulas (Rocha, 2012).

Durante o semestre, o bolsista realiza atividades diversificadas que incluem planejamento pedagógico, a preparação das aulas, a aplicação de exercícios orais e escritos, o acompanhamento do desempenho dos estudantes e a participação em eventos acadêmicos e científicos, sob a orientação do professor orientador de área. O acompanhamento contínuo do orientador, aliado ao suporte da secretaria do NUCLI, garante que o bolsista comprehenda plenamente suas responsabilidades, possibilitando reflexão crítica sobre sua prática, desenvolvimento profissional contínuo e aprimoramento das metodologias pedagógicas empregadas. Esse suporte institucional tem sido apontado como fator decisivo para reduzir os desafios típicos do ensino de línguas e assegurar um processo formativo sólido e organizado (Santos, 2023).

Conforme Rocha (2012, p.42) “o modelo didático serve de instrumento para o professor ao definir os objetos de ensino, num projeto global de desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos para então melhorar uma prática de linguagem”. Na UNILAB, especialmente no NUCLI, essa visão tem sido incorporada à prática pedagógica. O bolsista responsável pelo ensino de francês comprehende a importância de motivar os alunos em todas as etapas da aula, desde o início até o final, através da convivência em um ambiente alegre, dinâmico e participativo. As aulas são elaboradas de modo a envolver todos os discentes, conectando os conteúdos ao cotidiano de cada um e respeitando a diversidade presente na universidade, considerando as singularidades desta geração.

De acordo com Santos (2023) é importante trazer à baila que essa geração, desde o seu nascimento, convive com as transformações digitais, mídias sociais e eletrônicos. Por esse motivo, o plano de ensino deve ser adaptado a esse novo público. A dinâmica com as novas tecnologias representa uma oportunidade significativa de enriquecimento acadêmico e profissional para os bolsistas, proporcionando-lhes uma vivência concreta no exercício da docência, vinculada a ferramentas atuais. Desde o planejamento pedagógico até a atuação em sala de aula, o bolsista leva em consideração as possibilidades de ampliar o conteúdo trabalhado em sala de aula com o apoio e uso de outras mídias digitais como aplicativos, canais no youtube e podcasts focados na língua e na cultura francesa em sua diversidade.

Ainda sobre essa perspectiva, Santos (2023) ressalta que o ensino de línguas não deve se restringir apenas ao modelo tradicional, centrado exclusivamente na gramática. Essa abordagem, muitas vezes limitada à memorização e à repetição de exercícios gramaticais, pode levar à desmotivação dos estudantes e tornar-se um obstáculo ao desenvolvimento de suas competências comunicativas. Por isso, é fundamental que o ensino de idiomas seja contextualizado, conectando os conteúdos trabalhados em sala com as vivências dos alunos fora do ambiente escolar. Relacionar o aprendizado linguístico com situações reais do cotidiano favorece a participação ativa dos estudantes, promove o engajamento e contribui para a redução de problemas como indisciplina e falta de interesse.

Nesse sentido, quando os conteúdos dialogam com a realidade dos alunos, a aprendizagem se torna mais significativa e eficaz. Para Almeida (2008), a formação do professor em direção a uma atitude mais crítica e reflexiva em relação a seu papel como intelectual transformador. Já no que diz respeito à sua postura pedagógica, contribui como suporte indispensável na composição dessa questão, semeando as ferramentas necessárias para que se capacite e se estimule o aprendiz ao exercício da alteridade com vistas a sensibilizá-lo para uma conscientização intercultural.

A capacitação do professor/bolsista é fundamental para garantir um ensino de qualidade, atuando como facilitador no desenvolvimento de valores críticos e sociais dos estudantes, de modo que estes sejam preparados e capacitados para refletir sobre os conteúdos que lhes são apresentados. Os exercícios aplicados, por exemplo, abrangem produção oral, leitura, escrita,

compreensão de textos e dinâmicas interativas em grupo, permitindo a construção de competências linguísticas integradas. Como mencionado anteriormente, o uso de recursos tecnológicos, como plataformas digitais, aplicativos de aprendizado, vídeos, podcasts e mídias sociais, amplia o leque de estratégias pedagógicas, adaptando o ensino às demandas de uma geração digital e promovendo maior engajamento (Santos, 2023). Essa combinação de métodos e recursos digitais contribui para a aprendizagem significativa, permitindo que os conteúdos sejam assimilados de forma contextualizada e aplicada, conforme recomenda Prost (2004), sobre a importância de conectar teoria e prática em ambientes educacionais pluriculturais.

Considerando que a Unilab reúne uma diversidade de nacionalidades com estudantes oriundos de países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, torna-se evidente que o ensino da língua francesa não deve limitar-se exclusivamente às regras gramaticais formais. Nesse contexto, alinha-se à reflexão de Mendes (2006), que afirma que: Para o ensino comunicativo, utilizar as formas da língua descritas nas gramáticas como o modelo satisfatório para organizar as experiências de aprender em outra língua não deve ser um parâmetro exclusivo. Essa perspectiva reforça a importância de se promover práticas pedagógicas que valorizem, além da gramática, o uso real e significativo da língua, priorizando a comunicação social, a interação e o desenvolvimento da competência comunicativa e sem o uso das tecnologias digitais isso nos parece quase impossível.

Desse modo, no ambiente de sala de aula, busca-se integrar metodologias interativas e contextualizadas, incorporando elementos da cultura dos estudantes, com o objetivo de favorecer uma aprendizagem mais concreta e significativa. As atividades propostas incluem situações do cotidiano, práticas comunicativas orais e escritas, leitura, audição, e exercícios que envolvem o uso real da língua, para que os aprendizes não se restrinjam à memorização de regras, mas desenvolvam efetivamente a capacidade de se comunicar em francês. Essa abordagem contribui para tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso, dinâmico e engajador, respeitando a diversidade cultural presente na universidade e estimulando o protagonismo dos estudantes em sua trajetória formativa.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada no estudo de caso e na pesquisa bibliográfica com revisão de literatura, buscando compreender de forma aprofundada a experiência do bolsista de francês e as práticas pedagógicas aplicadas no contexto do NUCLI/UNILAB. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se por permitir uma análise interpretativa e contextualizada das experiências vivenciadas, considerando aspectos subjetivos, sociais e culturais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem de línguas (Damasceno, 2016).

O estudo foi desenvolvido nas turmas de francês iniciante e avançado, envolvendo estudantes oriundos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. A diversidade linguística e cultural dos estudantes desses países contribuiu para uma análise mais ampla sobre as práticas pedagógicas e a formação intercultural promovida pelo NUCLI. Consoante Gil (2010), o processo de coleta de dados no estudo de caso é mais complexo do que em outras modalidades de pesquisa, pois exige a combinação de diferentes técnicas e instrumentos para captar a realidade de forma completa e dinâmica.

Nesse sentido, a coleta de dados envolveu múltiplas estratégias como: Observação participante por meio dos registros das práticas pedagógicas e interações em sala de aula, análise de materiais didáticos e tecnológicos utilizados nas aulas, como slides, podcasts, vídeos, dicionários online, músicas, conjugadores verbais e perfis educativos em redes sociais e registros reflexivos das experiências do bolsista, contemplando assim o planejamento das aulas, o acompanhamento dos alunos e a participação em eventos acadêmicos.

A metodologia combinou análise bibliográfica e práticas pedagógicas observadas, no contexto NUCLI/Unilab. O trabalho com a metodologia do estudo de caso, permitiu assim identificar fatores que impactaram diretamente na formação acadêmica dos estudantes e na consolidação de competências linguísticas e interculturais. Esse enfoque integrado possibilitou compreender o processo de ensino-aprendizagem de maneira crítica e reflexiva, destacando o papel do bolsista como mediador pedagógico, facilitador da comunicação e agente de motivação no ambiente acadêmico.

Durante as aulas presenciais, o bolsista utilizava metodologias expositivas, explicativas e práticas, favorecendo o engajamento, a participação ativa e o desenvolvimento da autonomia dos alunos, além de recorrer às tecnologias digitais já citadas. Essa combinação metodológica permitiu uma análise mais fiel possível da realidade vivenciada no contexto NUCLI/Unilab, assegurando a validade interna da pesquisa e contribuindo para reflexões sobre a melhoria contínua das práticas de ensino do francês na universidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No âmbito do Núcleo de Línguas (NUCLI) e enquanto professor bolsista de francês observou-se por meio das experiências vivenciadas com os estudantes, a necessidade de diversificar as metodologias adotadas, de modo que sejam mais adequadas e contextualizadas às realidades socioculturais dos discentes, sobretudo quando na sala de aula tivemos contato com estudantes oriundos de diversas nacionalidades. Na perspectiva de Antonini (2009, p. 39) “o termo cultura é largamente usado nas ciências sociais e da linguagem e se refere, de maneira geral, ao sistema de idéias, conhecimentos, técnicas e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracterizam determinada sociedade”.

Ainda dentro do contexto do NUCLI, a secretaria do programa também desempenha um papel importante, prestando orientações em relação ao preenchimento das frequências mensais e à elaboração dos relatórios semestrais. Esses relatórios, uma vez revisados e aprovados, são encaminhados ao orientador, que emite um parecer avaliativo sobre a atuação do bolsista durante o período letivo. O bolsista de francês, vivencia um processo formativo abrangente, no qual aprende de forma colaborativa com toda a equipe envolvida no programa. Essa experiência colabora para superar os desafios encontrados ao longo da jornada, fortalecendo a autoconfiança, a visão profissional e o compromisso ético com as responsabilidades assumidas. A atuação no NUCLI, portanto, constitui um marco relevante na trajetória de formação docente, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais com profissionalismo, dedicação e responsabilidade.

A prática pedagógica desenvolvida pelo bolsista adota princípios das metodologias ativas, ainda que não explicitamente nomeadas no plano de ensino. Segundo Santos (2023), essas

metodologias estimulam autonomia, criticidade, aprendizagem experencial e participação ativa dos estudantes, promovendo um ensino que se conecta às experiências do cotidiano. Essa abordagem possibilita que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo competências cognitivas, comunicativas e socioemocionais. Durante o processo de ensino, o bolsista incorporava as metodologias expositiva, explicativa e a prática com apropriação de recursos tecnológicos que permitiam a efetivação das aulas.

Por se tratar de um espaço pluricultural, é essencial que o professor tenha sensibilidade e cautela nas abordagens, escutando ativamente os alunos para conhecer suas dificuldades e com a adoção de metodologias mais inclusivas, motivadoras e inspiradoras. O que parece evidente para um estudante oriundo de um contexto não o é para o outro. Quando trabalhamos, por exemplo, as formas de deslocamento, meios de transporte e elementos da língua que denotem este conteúdo, nem todos a princípio distinguem alguns exemplos: o que é trem, metrô, ônibus, seja porque estes tipos de transportes não existem em todas as realidades, seja porque são nomeados de outras formas como comboio, autocarro, chapa. Além disso, o objetivo é que os estudantes não apenas aprendessem a língua francesa, mas que também descobrissem um propósito real dentro do espaço acadêmico, um motivo que os impulsionasse a seguir aprendendo, assim como avistando oportunidades futuras que essa formação pode proporcionar no contexto acadêmico como na pós-graduação.

Como destaca Santos (2023), as metodologias ativas que são estratégias de aprendizagem que colocam o docente no centro da própria aprendizagem, emergem como uma resposta à realidade da educação atual, que exige mais protagonismo discente e menos respostas prontas dadas pelo docente. Apesar dos avanços observados, o ensino de francês enfrenta desafios significativos. Entre os principais obstáculos estão: a. A desmotivação de alguns estudantes; b. A timidez durante as atividades orais; c. A limitação de recursos tecnológicos; d. A restrição de tempo para planejamento pedagógico (Vitullo, 2012; Rocha, 2012). No entanto, esses desafios são minimizados pelo acompanhamento constante do orientador, pelo uso de materiais didáticos diversificados e pelo emprego das já citadas metodologias participativas que incentivam engajamento e autonomia dos estudantes.

Além disso, o ensino de francês no contexto do NUCLI/Unilab exige atenção especial à interculturalidade, considerando a diversidade de nacionalidades presentes nas turmas. Almeida (2008) enfatiza que práticas interculturais no ensino de línguas permitem aos alunos desenvolverem competências sociais e emocionais, ao mesmo tempo em que promovem a compreensão crítica de diferentes culturas. Essa perspectiva contribui para a formação de cidadãos capazes de interagir em ambientes multiculturais, fortalecendo habilidades de comunicação e sensibilidade cultural que serão essenciais em suas futuras atividades acadêmicas e profissionais.

Ainda em relação aos desafios, outro desafio observado refere-se ao fato de que muitos estudantes optam por cursar francês apenas com o objetivo de obter o certificado necessário para integralizar a carga horária complementar exigida nos cursos de graduação. Apesar desse comportamento, o bolsista procurava apresentar uma nova perspectiva, de modo motivador, evidenciando que a língua francesa constitui uma ferramenta essencial para o intercâmbio acadêmico, a ampliação do conhecimento e o acesso a novas culturas e oportunidades. Nesse sentido, encorajar os discentes e aplicar estratégias pedagógicas que despertassem o interesse e o apreço pela língua ao longo do curso seria tarefa fundamental.

Conforme Santos (2023) o exercício da docência, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, expõe o regente de disciplinas a diversos desafios e adversidades. Entre os mais recorrentes há aqueles que exigem do docente não apenas domínio do conteúdo, mas também habilidades didáticas, organizacionais e de mediação. No contexto do ensino de francês no NUCLI, tais situações não estão presentes ou são minimizadas por causa do acompanhamento contínuo dos orientadores de área que contribuem significativamente para tornar o processo mais acessível e estruturado. Desde a fase inicial, os bolsistas são orientados a elaborar o plano de curso com antecedência, garantindo uma preparação sólida antes do início das atividades letivas. Ao final de cada semestre, espera-se que apresentem resultados satisfatórios, o que inclui, como já foi dito, não apenas a execução do plano de ensino, mas também a participação em eventos acadêmicos e científicos, com a apresentação de trabalhos que evidenciem sua atuação.

Ademais, os bolsistas são incentivados a manter uma postura de aprendizado contínuo, participando de reuniões pedagógicas, oficinas formativas e eventos externos promovidos ou

recomendados pelo NUCLI. Essas atividades visam ao aprimoramento das competências linguísticas e pedagógicas, intensificando o repertório de práticas de ensino e favorecendo para o desenvolvimento profissional dos envolvidos. Os orientadores de área em comunicação com os bolsistas sugerem sites, perfis nas redes sociais, além de eventos on-line como parte da qualificação oferecida. Assim, a experiência no NUCLI constitui uma oportunidade formativa valiosa, que articula teoria, prática e reflexão crítica sobre o ensino da língua francesa.

No contexto NUCLI/Unilab, observa-se que os estudantes necessitam de espaços extracurriculares que favoreçam o aprimoramento de suas competências linguísticas, uma vez que a utilização da língua em sala de aula difere significativamente dos contextos de uso real. Diante disso, torna-se fundamental a criação de eventos como palestras, minicursos, simpósios e encontros que estimulem a prática e a vivência da língua francesa em situações autênticas. Percebemos que a Unilab carece, de um modo geral, de espaços de socialização onde os estudantes possam estar na universidade sem obrigatoriamente encontrar-se em sala de aula. A pouca oferta de mesas e cadeiras nas partes externas impossibilitam, por exemplo, a prática de estudos em grupo. O espaço reduzido da biblioteca também é um fato a ser considerado. Além disso deve-se considerar que a maioria dos discentes dependem do ônibus escolar fornecido pelos municípios para estarem na universidade o que restringe o tempo de atividades.

Quanto ao bolsista, percebe-se como é essencial as oportunidades de formação continuada e de intercâmbio em instituições ou países francófonos, de modo a ampliar seu repertório linguístico e cultural, possibilitando-lhe desempenhar suas atividades com maior qualidade e profundidade. Recomenda-se, também, o estabelecimento de parcerias com centros e escolas de francês de outras universidades, no Brasil e no exterior, favorecendo o intercâmbio de experiências e boas práticas pedagógicas. Sendo o NUCLI um espaço onde se vivência a questão da interculturalidade, fundamental para a expansão da mesma junto a troca de experiência com outras instituições para aquisição de experiências que venha a contribuir bastante para dinamização e inovação no campo educacional. Segundo Almeida (2008, p. 41), “atualmente, a interculturalidade abrange segmentos tão diversificados quanto a didática de LE, empresas e corporações, diplomacia, direito internacional”. Não se deve esquecer, entretanto que a

interculturalidade, como proposta de atuação, teve suas primeiras formulações no campo educacional.

Outro ponto relevante consiste na necessidade de ampliar as salas reservadas para os bolsistas com recursos tecnológicos adequados e materiais didáticos atualizados, incluindo livros e ferramentas digitais. Ademais, deve-se incentivar a produção científica por parte dos bolsistas do NUCLI, estimulando a elaboração de artigos acadêmicos e a apresentação de trabalhos em eventos científicos, tanto no âmbito interno quanto externo à universidade. No âmbito interno, o professor orientador de área, estimula os bolsistas por meio da participação na Semana Universitária da Unilab (SEMUNI) e em outros eventos relacionados a temática, como a recente apresentação de trabalho na modalidade de comunicação oral, no VII Seminário Nacional do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Diversidade e Formação de Educadores Brasil/África (GEDIFE/Unilab), o VII SENAGE, realizado nos dias 22 e 23 de outubro de 2025.

Os resultados obtidos indicam um progresso significativo no que diz respeito ao desempenho linguístico dos alunos, evidenciado por maior participação em sala, produção textual aprimorada, segurança ao falar e compreensão de conteúdos complexos. Paralelamente, a experiência proporciona ao bolsista o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, estratégias motivacionais e autoconfiança, consolidando assim como uma prática docente crítica e reflexiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o ensino da língua francesa no contexto do NUCLI/Unilab configura-se como um espaço de formação integral, no qual o processo de ensino-aprendizagem transcende o domínio linguístico e se estende à construção de valores interculturais, críticos e profissionais. A atuação do bolsista, orientada pela mediação pedagógica e pela integração entre teoria e prática, revelou-se fundamental para promover um ensino dinâmico, inclusivo e adaptado à diversidade sociocultural dos estudantes. Os resultados observados ao longo do curso evidenciam avanços significativos no desempenho linguístico, na participação discente e na consolidação de competências comunicativas e culturais.

Contudo, persistem desafios que demandam atenção institucional, como a limitação de recursos tecnológicos, a necessidade de formação continuada, a ampliação de espaços de prática

linguística e o fortalecimento de políticas voltadas à valorização do ensino de línguas estrangeiras. Nesse contexto, o acompanhamento do orientador e o apoio administrativo do NUCLI se mostram decisivos para o êxito das atividades, permitindo reflexões constantes sobre a prática docente e o aprimoramento metodológico.

Conclui-se que a experiência no NUCLI ultrapassa os limites da sala de aula, configurando-se como uma oportunidade concreta de desenvolvimento pessoal e profissional para bolsistas e discentes. O investimento contínuo em estratégias pedagógicas inovadoras, intercâmbios acadêmicos, eventos formativos e infraestrutura adequada é imprescindível para a consolidação de um ensino de francês de qualidade, comprometido com a formação crítica, intercultural e transformadora que caracteriza o projeto institucional da UNILAB. Dessa forma, o NUCLI reafirma-se como um espaço de excelência na promoção da diversidade linguística e cultural, contribuindo significativamente para a integração entre os povos e o fortalecimento do diálogo internacional no contexto da lusofonia e além dela.

## **REFERÊNCIAS**

AFONSO, L. H. G. **História e cultura no ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira em contexto universitário:** contribuições para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico. 2016. Tese de Doutorado. USP. Disponível em: Microsoft Word - DissertaÃ§Ã£o V9 6.02.17 com sumario. Acesso 05 de Jul. 2025.

ALMEIDA, A. E. **Por uma perspectiva intercultural no ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira.** 2008. Tese de Doutorado. USP. Disponível em: teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde08012009142542/publico/ALCINEIA\_EMMERICK\_D\_E\_ALMEIDA.pdf. Acesso em: 09 de jul.2025.

ANTONINI, A. F. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de 1 ae 4 a séries do ensino fundamental.** 2009. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: (Microsoft Word - vers\343o final maio 2010.doc). Acesso em: 10 de jul .2025

CEARÁ. Lei Complementar N°. 154, de 20 de outubro de 2015. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2016/06/Lei\\_Complementar\\_154\\_2015.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2016/06/Lei_Complementar_154_2015.pdf). Acessada em: 29. nov. 2025.

DAMASCENO, M. N. et al. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa:** formação e experiências. Curitiba: CRV, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010  
LIMA, D. R. A teoria de Krashen e a aquisição da segunda língua. **Anais Eletrônicos do I SEFELI, v. 1, 2011,** 2011.

MENDES, K. A. Português língua estrangeira: uma análise do livro didático. **Universidade Federal da Bahia,** 2006. Disponível em: <dissertacao-seg20200614-88046-1rtnj78-libre.pdf>. Acesso em: 03 de ago.2025.

PETITJEAN, A. Importância e limites da noção de transposição didática para o ensino do francês. **Fórum Linguístico,** v.5, n.2, p.83-116, 2008. Disponível em: administrador, +Artigo\_5\_FINAL\_FINAL (2). pdf. Acesso em: 15 de ago. 2025.

ROCHA, S. M.; LOUSADA, E. G. **Gêneros textuais e escrita criativa: intersecções possíveis no ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira.** Raído, v.6, n.11, p.37-54, 2012. Disponível em: Vista do Gêneros textuais e escrita criativa: intersecções possíveis no ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira. Acesso em: 15 de ago. 2025.

SANTOS, S. A. **Os desafios na aplicação das metodologias ativas no ensino de francês língua estrangeira: uma proposta pedagógica baseada na realidade do ensino público.** 2023. Disponível em: TCC\_Formacao - Metologia - Ativa - Ensino publico.pdf. Acesso em: 05 de ago. 2025.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Núcleo de Línguas (Nucli/ILL). **Edital Nucli-ILL nº 03/2022, de 14 de fevereiro de 2022. Processo seletivo simplificado para bolsistas do Programa de Bolsas Institucionais do Núcleo de Línguas da UNILAB (Nucli/ILL/UNILAB).** Redenção, 2022.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Núcleo de Línguas (NucLi) – Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL). **Edital NUCLI-ILL Nº 03/2025, de 04 de fevereiro de 2025. Seleção para ingresso de alunos em cursos de idiomas – regime presencial, híbrido e remoto.** Acarape, CE: UNILAB, 2025. Disponível em: arquivo oficial da UNILAB.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Núcleo de Línguas (Nucli/ILL). **Edital Nucli-ILL nº 14/2024, de 12 de novembro de 2024. Processo seletivo simplificado para bolsistas do Programa de Bolsas Institucionais do Núcleo de Línguas da UNILAB (Nucli/ILL/UNILAB).** Redenção, 2024.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Sistema de Bibliotecas da Unilab. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Unilab.** Acarape, 2024.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA(UNILAB). **Resolução Complementar CONSUNI/UNILAB nº 12, de 21 de março de 2023.** Acarape/Redenção.

VITULLO, M. E. **O papel da gramática no ensino e na aprendizagem de francês-língua estrangeira: importância, função e delimitação.** 2012. Tese de Doutorado. USP. Disponível em: GRAMATICAL. Acesso em: 08 de ago. 2025.